

---

## Minha experiência apostólica em Angola

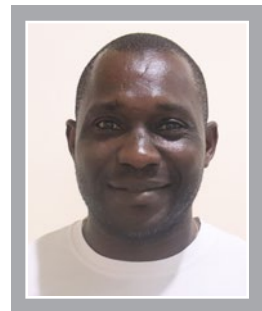
---

“Um caminho de crescimento pessoal durante um longo período de tempo é uma prioridade, ajudando-nos a descobrir os códigos de nossa existência”

(Vozes Maristas, cap.17 - Ir. Juan Carlos Fuertes)

Ir. José Ebo Joao Francisco “RICHA”

Gestor de instituição educativa e animador de comunidade  
Província de África Austral, Angola



**D**esde que entrei no Instituto Marista em 1995, como juvenista, no juvenato de Ndalatando, sempre admirei a vida dos irmãos, especialmente o trabalho nas escolas e nas pequenas comunidades cristãs. Isso, naturalmente, foi uma fonte de inspiração para o que eu queria fazer e ser.

Como jovem batizado, comecei a trabalhar na pastoral catequética com os mais novos e a ensinar os meus amigos que não conseguiam compreender alguns conteúdos das aulas.

Quando passei para as outras etapas de formação, fui amadurecendo nas coisas que mais gostava de fazer. Gostava de estar nas aulas, de ensinar e de partilhar experiências com os outros.

Depois dos meus anos de formação no escolasticado, fui enviado para a minha província e para o meu país, respetivamente, onde trabalhei como professor numa escola primária e secundária, bem como ajudar os jovens e as crianças da paróquia, ensinando-lhes o catecismo e animando alguns grupos e movimentos apostólicos.

Exercendo o cargo de gestor em Luanda e ao mesmo tempo animador, tem sido um desafio para mim exercitar a minha capacidade e habilidade de liderança. Liderar pessoas não é fácil e devo confessar que todos os dias surgem novos desafios que necessitam de novas abordagens para sua resolução.

Como disse o Papa Francisco, ser um bom líder é ser capaz de “amar e servir”, de facto é entregar-se aos outros, esvaziar-se para o bem dos outros.

No meu trabalho apostólico como líder, uma das dificuldades é ajudar pessoas que não estão dispostas a identificar-se com os objectivos da instituição. São pessoas que são boas, e que não gostaríamos de perde-las, mas que devido alguma pressão interior, problema familiar ou mesmo pessoal, tendem a resistir aos valores da instituição. É claro que todos nós temos tendências de resistir à mudanças, mas ao mesmo tempo temos de nos manter fiéis à visão e aos objectivos da instituição. E sempre que há uma ameaça, ou seja, uma fuga à essência dos valores da instituição, a qual a instituição se identifica, é o líder que vem relembrar para reafirmar o cumprimento dos valores da instituição. Portanto, torna-se difícil porque, como líder, queremos manter toda a gente na instituição e, mais ou menos, tentamos fazer o nosso melhor para que isso seja possível, todavia difícil.

A nossa instituição tem mais de mil estudantes e cerca de uma centena de professores e funcionários. É uma Instituição integrada, que reúne o ensino primário e secundário num mesmo edifício. Uma comunidade marista de irmãos está ligada à instituição escolar, com cinco irmãos, todos envolvidos nas instituições escolares. Para além do trabalho escolar, a comunidade está envolvida no trabalho paroquial, no ensino de catequese e na animação de diferentes grupos e movimentos paroquiais. Há sempre um desafio em conciliar as responsabilidades comunitárias e as atividades apostólicas.

Como líder, sinto-me na responsabilidade de ajudar todos os colaboradores da missão (irmãos e leigos), a manter o foco, animar e encorajá-los a serem testemunhas para as pessoas com coragem e audácia. Como ser humano que se esforça por discernir constantemente a vontade de Deus, tenho de estar sempre disposto a ser ajudado e a receber correção fraterna. Na verdade, um líder profético deve estar aberto, dar e receber conselhos, correção fraterna e encorajamento.





Por outro lado, há momentos em que preciso tomar decisões que afetam a vida das pessoas. Claro que, na maioria das vezes, há sempre decisões tomadas por amor que não agradam a todos e por isso as pessoas afectadas podem considerá-las duras, injustas, irrealistas ou mesmo exageradas. Isto, porém, dá-me a oportunidade para compreender as pessoas e ao mesmo tempo, para entender o meu papel de líder.

É uma oportunidade para correr riscos, especialmente quando se decide sobre algo que tem impacto na posição, no futuro e na vida das pessoas. Contudo, acredito que qualquer decisão que um líder tenha de tomar, se for à luz de Deus, sob a orientação do Espírito Santo, desde que esteja em linha com a visão da instituição é importante tomá-la. Portanto, ser um líder profético é uma forma de ser uma pre-

sença amorosa através do serviço. É ser amado pelo testemunho generoso às pessoas que servimos.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)